



BELLEZA INFANTIL

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

N.º 267 Lisboa, 3 de Abril de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Anno, 4\$800—Semestre, 2\$400—Trimestre, 1\$200

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES
Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão RUA DO SECULO, 43

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e phisionomista da Europa



MADAME
Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das seclencias, chiromancias, chronologia e phisilogia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem pedisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—LISBOA.
Consultas a 4\$000 rs., 2\$500 e 3\$000 rs.

LOÇAO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS
Umico producto scientifico apresentado na *Academia de Medicina de Paris* contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabelldo
L-DEQUEANT, Pharmacia 38, Rue Clichoncourt, Paris
EM LISBOA, 15, Rua dos Zapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

RIO DE JANEIRO

Hotel Avenida



O maior e mais importante do Brazil, occupando todo o quarteirão. Elevadores e telephones electricos em todos os andares. **220 quartos.** Magnificas accomodações, salões para visitas, leitura e banquetes. **Diaria de 9\$000 reis para cima.** Telephone 2873. Ender. telegr. Avenida.

SOUZA, CABRAL & C., Avenida Central, 152 a 162
Ponto de todos os bonds

Annexo: **METROPOLE HOTEL**, no mais bello e saudavel arrabalde da capital com magnificas accomodações para familias e cavalheiros. **Rua das Laranjeiras, 519.**

Para encadernar a

Illustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **segundo semestre de 1910** da «Illustração Portuguesa». Preço 300 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviem-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespícios respectivos.

Administração do **Seculo**—LISBOA.

Automoveis

Vendem-se ou alugam-se, uma Limosine, uma Landalette e um doublephaeton em magnifico estado e de grande luxo. Trata-se na **Casa Simplex, Bicyclettes, Discos e machinas fallantes de J. Castello Branco.**

O que ha de melhor em bicyclettes inglezas desde 23\$000 rs. com todos os pertences. Accessorios baratissimos. Discos com assumptos politicos e ultima novidade. Machinas fallantes das mais modernas desde 6\$000 réis.

Rua do Soccorro, 23-B. Rua de Santo Antão, 34. Telephone 2975.

REMEDIO DE ABYSSINIA EXIBARD

em Pó, Cigarros, Folhas para fumar.

Allivia e Cura
ASTHMA

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
28, Rue Richelieu, PARIS.

O mais Artistico dos Perfumiers de Luxo *O mais Poderoso dos Perfumiers d'arabes*

Relique d'Amour

L. LEGRAND
PARFUMERIE ORIZA
11 PLACE DE LA MADELEINE, PARIS

Fives das Cidades

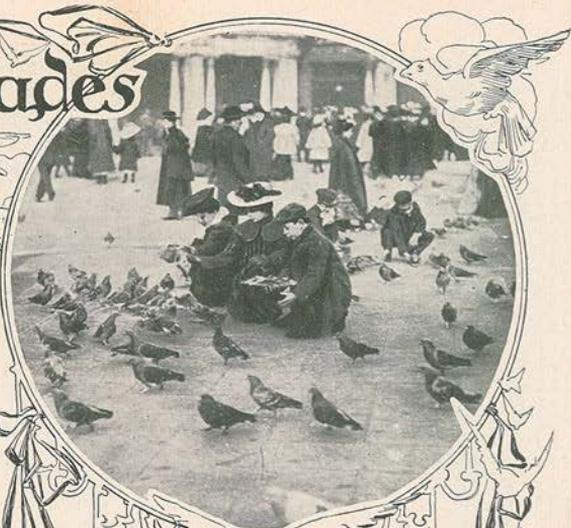
Pombos
Pardaes
e
Gaiivotas

O grande vadio das cidades é o pombo. Tanto se aninha n'um manto de pregas d'alguna esta-

tua hieratica como nas refolhos d'uma corôa real, no topo d'um edificio ou na frontaria d'um palacio. Empoleira-se na fronte d'um busto de homem celebre com a

mesma desfatez com que se mette n'um enfeite banal de cantaria. E' bem um vagabundo; o que deseja é abrigar-se. Quando a fome o aperta desce e vem até á rua n'um bater d'azas, debica nas hervas, nas pedrinhas, nos restos das enxurradas das valetas. Um dia bate as azas; lá se vae. Qual é o seu destino?! Sabe-se acaso o destino d'uma aza que esvoaça?! E assim existe em S. Marcos de Veneza olhando as pedras brunidas; sobre os edificios pe-

sados de Moscou, nas grimpas dos campanarios da Italia, nas cantarias do Arco de Trium-



As pombas de S. Marcos, em Veneza



1—Os pombos domesticados de Alsterbassin, em Hamburgo

2—As gaivotas mansas do lago de Genebra

pho e ali pela rua Augusta, pelo Rocio, pelo Terreiro do Paço. Ha almas caridosas que lhe atiram milho; a uma hora certa correm todos para o gesto largo que essa alma caridosa impulsiona. E' tão ingrato como o parda!—essa garota ave citadina— parece offerecer-se, com as suas azas brancas e bate lepido o vôo mesmo quando é a mão generosa que lhe dá de comer que procura afagal-o. Assiste á vicom o egoismo de

quem só pensa na sua. Defende-se e explora. Em todo o caso é menos matreiro do que o seu visinho das arvores, o parda, que saltita diante dos electricos, que poussa, pincha e levanta o vôo ao sentir que se lhe chegam como um gaiato fazendo *pie-de-nez* á auctoridade que o lobriga em flagrante.

São aves das cidades, familiares conosco, adorando o fumo das fabricas, a luz dos cafés, uns e outros, fazendo ninhos nos monumentos ou nas arvores, carecendo do ruido e do asphalto como um incorrigivel lisboeta que prefere os cantos do Chiado, as esquinas do Rocio ou da rua do Ouro ás viagens lon-

gas por esse mundo, aos apectos variados, ás sensações diversas. Por isso ha os pombos de S Marcos e de Paris, de Lisboa e de Roma como ha os pardaes do Luxemburgo, do Prado e da Avenida. São aves vadias e garotas das cidades; parasitam n'ellas e dão-lhes pittoresco, como os ban-



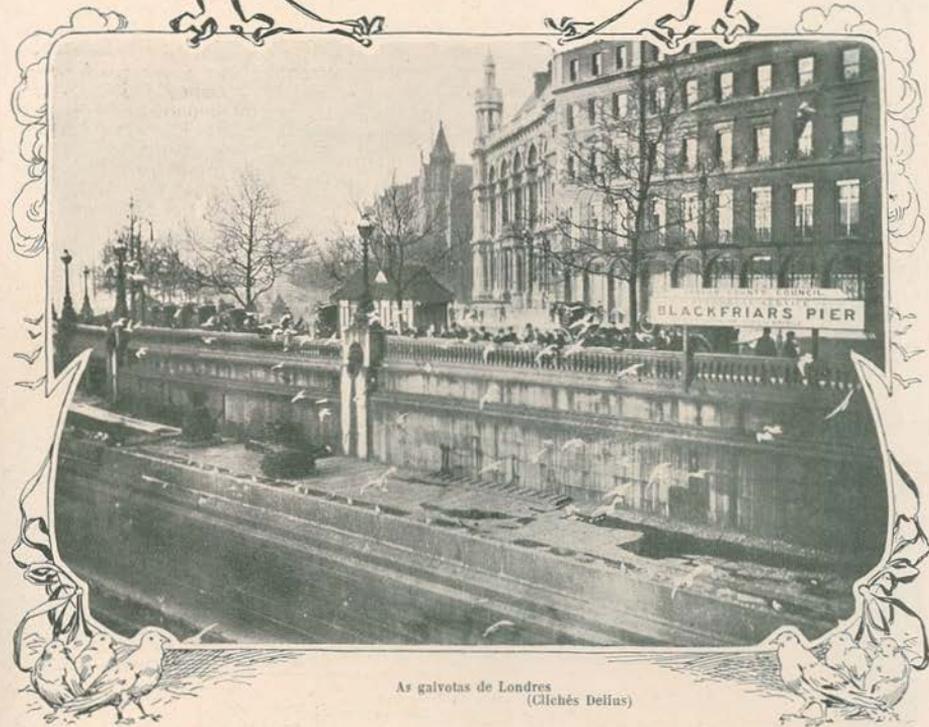
dos de gaivotas nas margens dos rios voejando sobre os caes, nos dias de temporal, lembram grandes vagabundos ribeirinhos que só á beira da agua encontram prazeres sem trabalhos.

Chegam os grandes paquetes e lá vão envolvê-los nas suas azas, descem n'um mergulho, erguem-se n'uma sauidella Não



Os pombos de Moscú

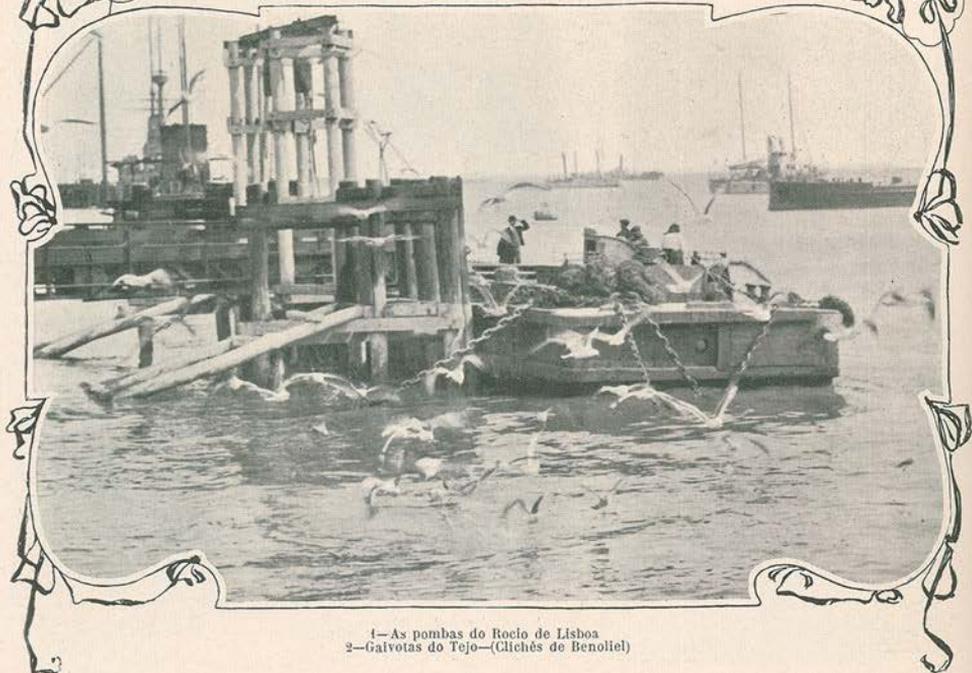
teem saudades d'outras terras, d'outros climas, d'outros mares. Fixam-se n'uma margem como os vadios das docas, bem diferentes das andorinhas—que recordam mulheres delicadas a viverem sempre na caricia do sol e a fugirem para onde elle existe logo que as brumas chegam a humedecer as suas rendas como



As galvotas de Londres
(Clifés Delias)



aquellas aves cheias de graça fogem assim que as
chuvas ensopam os seus ninhos.



1—As pombas do Rocio de Lisboa
2—Gaivotas do Tejo—(Clichés de Benoitel)

UMA GRANDE PERDA NACIONAL

A MORTE DE FIALHO DE ALMEIDA



Camillo Castello Branco saudou na sua prosa d'ouro a chegada de Fialho d'Almeida ás letras portuguezas. O genial escriptor en-caneado pelos desgostos, o homem que envelhecera a amar, estendera como um pallio de respeito sobre a cabeça moça do artista irreverente que, apparecia desaconchegado d' affectos, a mosaicar a lingua portugueza, a dar-lhe plasticidade, n'um arrojado rebelde.

Viera d'uma aldeia montesinha, onde o sol faiscava, para o cacifo d'uma botica barrado de sombras; aprendera entre trabalhos a vida, buscara erguer-se destrambelhando os nervos em excessos de estudo no meio de dôres, surgira finalmente, trazendo na mão mais um gladio scintillante do que uma penna. Atrahia e causava pasmus; armava-se com toda a sua energia plebeia de desherdado para luctar contra os dominadores. Sahira d'um mister onde encontrava um pão negro para a aventura d'uma profissão onde mesmo esse pão lhe era negado mas envolto n'um gabriardo ruço recebia homenagens de quem trouxesse nos hombros as pregas fidalgas d'um manto.

Os Gatos foram como a luz rubra d'um archote d'incendiario que queimasse com



1—Fialho de Almeida aos 18 annos
2—Fialho aos 21 annos

um gesto elegante e de sorriso nos labios. Ao começo pensou-se que o pamphleto niveria n'um miar de venias sobre os destinos da patria e viu-se que elle trazia rugidos

leoninos com harmonias artisticas no meio da indignação. Era necessario saudar aquelle homem, aquelle luctador que

entrava na liça a cobrir-se de gloria na primeira investida. Saudaram-no, aclamaram-no, viram o fero demolidor como um bebedor de sangue sem repararem na grande e voluvel creança que elle era.

Foi bata'hando sempre; dia a dia era mais perfeita a sua forma, mais ousadas e brilhantes as suas paginas onde prepassavam prefis tragicos de rainhas, carcassas podres de reis, onde saltitavam como palhaços n'um circo os grandes, os ministros, os cortezãos, nos quaes as commendas se empanavam com a satyra e as instituições se subvertiam na lama.

Zargunchava idolos, rasgava fardas a deixar ver marcas de galerianos nas carnes que punha a descoberta, batia-se feroz e implacavelmente como um obreiro de genio, descalço e roto, contra uma sociedade banal que luzia ga'as e arrota-va fartura.

Da miseria passou para um relativo bem estar, mas o iconoclasta não se finou, continuou a dar-nos as suas paginas irreverentes deante das quaes os jornaes se arreceavam e a pintar com esse colorido sem egual os episodios, os homens e as



coisas como n'esse trecho dos *Ceifeiros*, em que a luz do sol alemtejano chispando viva e crua sobre os dorsos e sobre a seara madura, parece abertoejar-nos as carnes, seccar-nos a garganta, desfallecer suffocados. Sem ter o genio creador de Zola para um trabalho seguido sobrepassa, por vezes, na descripção o mestre do romance moderno, e tal intensidade dá aos seus personagens que se fica assombrado de tanto poder de um talento.

Os ultimos annos da sua vida foram uma attribuição diaria. Queimadas as azas na candeia fedorenta da politica, mal com os amigos, só, mettido n'aquelle exilio de Cuba, elle era como um grande actor a quem faltasse a luz da ribalta, os bastidores, os applausos, toda essa perturbadora existencia como a que gostava de levar pelos cafes entre uma côrte de admiradores afeitos a lisongear-o e a irem narrar por toda a parte — gabando-se de intimidade com o genio — os sarcasmos sahidos da sua bocca e eguaes aos que brotavam da sua penna.

Por fim abandonado, sentindo



que esses mesmos lhe fugiam receosos do seu contacto de homem detestado pelos antigos, amigos; deixado mesmo por aquelles que, no dizer de Gualdino Gomes — puxavam o lustro ao seu resplendor, retirou-se, e ali entre as terras incultas, falho de companhias, se deixou morrer. A imprensa portugueza falou d'elle em meia duzia de linhas; o seu enterro passou nas ruas pobres da villa entre quatro camponezes como o de Camillo nas ruas do Porto fôra seguido apenas pelo cangalheiro.

Devia ser assim.

O escriptor celebrado pelo suicida de Seide não podia ter felicidade nem mesmo na morte.

Foi para a sepultura n'uma atmospherá de silencios mas a apothese chegará não ao seu cadaver — sempre detestou o culto do osso, o genial artista — mas á sua obra.

Essa será a unica gloria de que ninguem conseguirá despojal-o.

ROCHA MARTINS.



1—Fialho em 1889, retrato tirado para o prospecto annunciator dos «Gatos»

2—O ultimo retrato de Fialho (1903)

A EXPOSIÇÃO DOS ALUNOS DE BELLAS ARTES

E' já uma interessante exposição a dos alumnos da Escola de Bellas Artes onde ha promessas de valor nos quadros expostos como nos d'alguns pensionistas no estrangeiro ha notas de originalidade e até um certo cunho bizarro.

A paisagem está representada por muitos quadros, n'alguns dos quaes se mostram pedaços aproveitáveis, após a classificação o jury distinguiu o alumno Gabriel Renda a quem foi conferido o premio «Annunciaçào» como o premio «Lupi», destinado a



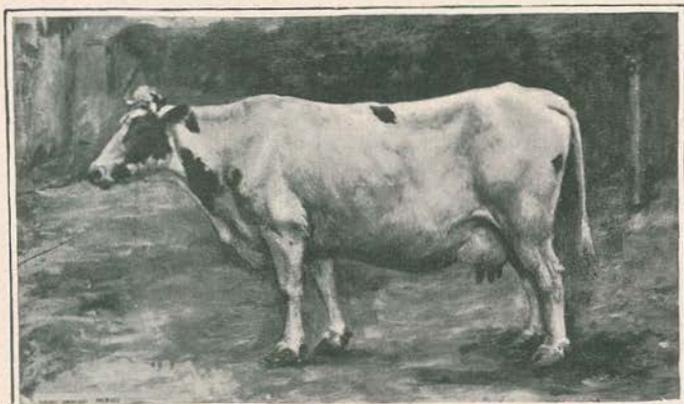
pintura historica, foi votado ao alumno Dordio Gomes.*

O seu quadro *Christo aplacando a tempestade*, é uma prova rude para começo mas elle soube encontra sobretudo para as figuras sentadas dentro do barco, expressões contentaneas com o assumpto ousado da tela.

Dos pensionistas em Paris apparecem trabalhos do sr. José Campos entre os quaes resalta um corpo de mulher cuja cabellei-



1—Busto em gesso por Francisco Franco 2—Baixo relevo por Francisco Franco
3—Um aspecto da exposição.



com fidelidade.

O sr Adriano de Souza Lopes n'uma tela cheia de tons ardentes, com aguas phantasticas, n'uma apotheose de verdes e vermelhos, collo a um par de amouros no fundo d'um barco sendo o trabalho pouco em harmonia com o classicismo da arte mas dando nas vistas pelo



- 1—O quadro do sr. Gabriel Renda ao qual fol conferido o premio «Anunciacao»
- 2—Busto por Maximiano Alves, discipulo de Simões d'Almeida (prova final do 2.º anno de esculptura)
- 3—Prova do alumno H. Franco
- 4—O quadro do sr. Dordio Gomes «Christo acalmado a tempestade», a quem fol conferido o premio «Lupi» sendo o seu auctor escolhido para pensionista do premio Valmor

ra fulva parece ir desprender-se para cobrir aque'la gloriosa nudez. Apresenta tambem a copia d'um quadro de Besnard

do Museu de Luxemburgo feito

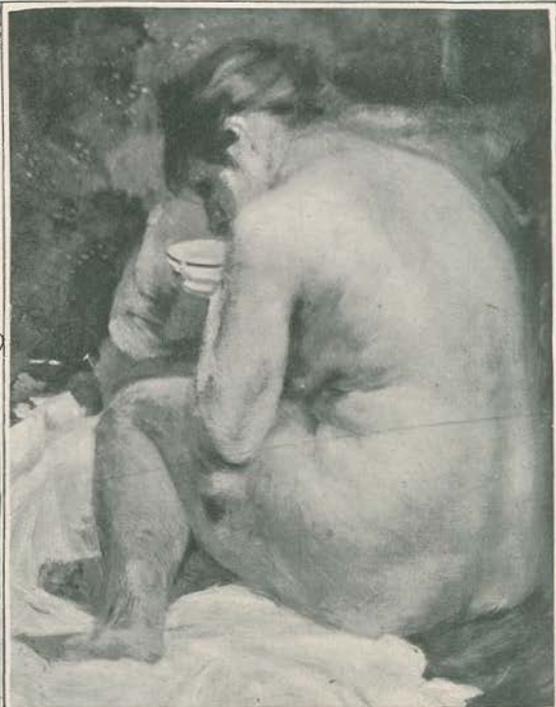




1—Quadro do alumno Henrique Franco premiado para pensionista do Estado
2—Estudo do nu, de José Campas, pensionista em Paris

desenfreado da phantasia de grande effeito.

Na parte da esculptura é justo destacar os trabalhos de Francisco Franco actualmente em Paris. O baixo relevo tem toques de mestre, o busto honra o auctor do baixo relevo e mais uma vez se impõe o distincto alumno da Academia de Bellas Artes cujas obras anteriores já lhe tinham grangeado louvores dos seus condiscipulos e do publico.



3—Cópia do pastel de Alberto Besnard do Museu de Luxemburgo por Campas
4—Estudo de José Campas (Clichés de Benoliel)

O ESPOLIO ARTISTICO DE RICARDO RUIVO



Ricardo Ruivo falleceu em Paris, legou alguns trabalhos de valor que estão expostos na Academia de Bellas Artes e dão bem a medida do talento d'esse desditoso rapaz cuja mente se apagou após um grande desequilibrio nervoso.

Os seus trabalhos Chris-



- 1—Tyto portuguez
- 2—Ricardo Ruivo, pensionista em Paris do premio Valmôr, morto recentemente
- 3—«Christãos fugindo á perseguição de Nero»
- 1—«O enterro de Christo» (Clichês de Benollel)

tãos fugindo á perseguição de Nero, alguns typos, esboços e sobretudo uma cabeça de mulher de povo são dignos da reputação que o moço artista conquistara desde os bancos da escola, onde foi um distinctissimo estudante.



A GREVE DOS FRAGATEIROS



gumas conferencias com os patrões, sendo-lhes concedido o aumento das garantias sollicitadas e retomando todos elles o trabalho em 23 de março, após uma conferencia com o secretario do ministro da marinha que foi escolhido para arbitrar.

Os fragateiros de Lisboa, após uma greve parcial, tomaram parte no movimento geral que se realizou em 20 de março como protesto aos acontecimentos de Setúbal impedindo que se fizesse o desembarque das mercadorias. Auxiliaram também os grévistas da União Fabril recusando-se a transportes d'esta fabricano que foram secundados pelos carregadores de terra e mar. A sua propria causa venceram-na ao cabo de al-



1—Fragateiros em greve 2—As fragatas da União Fabril 3—Aspecto da doca de Santos durante a greve das fragatas (Clichés de Benoliel)

PELA NÈVE

O castello de Trubim está no ponto mais alto da serra da Louzã, a mil duzentos e dois metros de altitude.

Foi no topo d'esse castello que alguns excursionistas de Coimbra estiveram ha dias contemplando o magnifico panorama da serra coberta de neve.

Eis como um d'elles, o sr. Edgard Eloy, descreve as suas impressões:

«A' esquerda a serra da Estrella mostrava a sua omnipotente res-

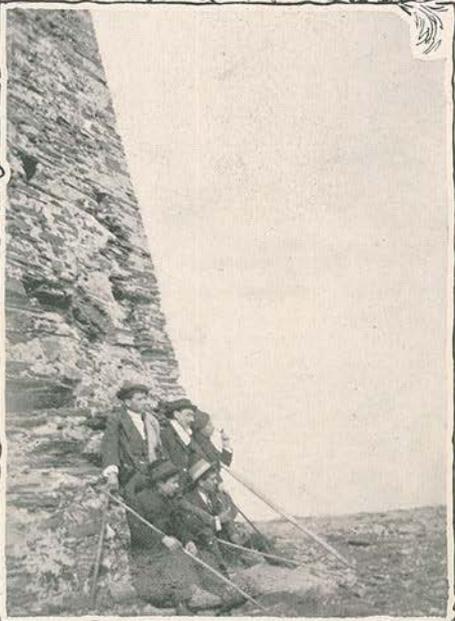


deslizar no deslumbrante scenario, d'aquelles mil e duzentos e dois metros de altitude.

«Chegou então um frio e intensa ventania que arrastava a neve e parecia querer levar-nos comsigo n'um turbilhão phantastico. E assim vimos e deixámos a serra.»

- 1—Uma descida difficil
- 2—Uma subida perigosa
- 3—Castello de Trubim

plandecencia. Montões e montões de prata nos ferriam a vista e jámais esqueceremos a sensação que recebemos ao contemplar essa realidade que pela sua grandeza impressionava. Além o mar com as suas oscillações parecia chamar-nos. A' direita o lugubre silencio e a magestade das montanhas avelludadas impunham ao respeito. Bloqueados pela indefinivel extensão da natureza avistámos ao longe como jardins de roseiras brancas com salpicos vermelhos. Eram povoações. Uma nuvem perdida cheia de graça, parecia



COMO NOS DEVEMOS ALIMENTAR

POR MADAME SELDA POTOCKA

O MELHOR REGIMEN ALIMENTAR PARA O PROLONGAMENTO DA VIDA

Póde parecer difficil estabelecer os principios que regulam um regimen alimentar que corresponda a todas as necessidades do organismo, garantindo o maximo da saude, o maximo da força e o maximo da vida.

Essa difficuldade é porém apparente.

tação humana. Não vamos até aconselhar a que se apaguem os fogões. Mas sim que se deteriore o menos possivel o alimento com a acção destruidora do fogo. Em primeiro logar um bom regimen deve consistir em um almoço leve, pela manhã, um jan-



Um «five-o'clock» no jardim da Synagoga, em Lisboa

Da adopção intelligente dos principios que temos exposto e defendido n'estas conversas sobre alimentação resultará esse regimen ideal, de que o homem se desviou por uma serie accumulada de vicios alimentares. A preponderancia dos alimentos naturaes, sem qualquer preparação culinaria, deve constituir a base saudavel, fortificante e sufficientemente substancial da alimen-

tar substancial mas saudavel ao meiodia e uma leve refeição ao anoitecer, abolindo ou reduzindo ao minimo os agentes alimentares das fermentações do estomago e do intestino, defendendo o organismo contra as intoxicações nutritivas.

Quando este methodo de um regimen sobrio se adopte desde a infancia, infallivelmente accumulará

através do tempo a necessária vitalidade para que o organismo mantenha o seu vigor durante a idade crítica (dos 60 aos 80 anos), se evite a velhice precoce e se garanta a prolongação saudavel da vida até a idade centenaria.

Evitando a auto-intoxicação pelas vias digestivas e a accumulção anormal de sedimentos que obstruam e comprometam o funcionamento arterial, não haverá motivos para que a construcção cellulular e visceral da juventude se deteriore senão ao cabo de muitos annos de uso.

hão de levar tempo a enraizar-se nos costumes. Mesmo as mais intelligentes e progressivas mulheres, a quem elles tão principalmente interessam, só de vagar, por ensaios, os irão adoptando. Mas a semente ha de fructificar. Uma nova humanidade, sobria e saudavel, ha de succeder á presente humanidade gluttona e doentia. Quando as creanças de tres gerações tiverem sido alimentadas de um modo racional, a transformação ter-se-ha operado de modo a não tornar mais possivel a regressão aos vicios alimentares das insaciaveis gerações presentes. O ar-



A hora do chá no casino de Biarritz

Não vimos prégar e defender uma theoria nova. A nossa intenção é mais modesta. Resume-se em proclamar e pôr ao alcance de todos uma velha verdade, de cuja pratica resulta mais saúde, mais vida, mais economia e mais liberdade para a mulher. Como todos os hábitos novos que contrariam outros hábitos inveterados, uma mudança tão radical no regimen alimentar deve fazer-se gradualmente e prudentemente. Os principios pregados hoje pelos hygienistas da alimentação

thritismo, com todo o seu cortejo de enfermidades, ha de attenuar-se até quasi desaparecer. Aprendendo a comer, a humanidade ha de aprender a ter saúde.

Nas suas linhas essenciaes, o regimen alimentar do homem futuro não se desviará muito do que vamos aconselhar.

A primeira refeição—o almoço—será quanto possivel constituída de alimentos naturaes e tendo por destino a producção da energia reclamada

pelo trabalho, ou sejam aquelles em que predominam os hydratos de carbone.

As combinações extrahidas da seguinte lista de alimentos corresponderão ás necessidades do organismo para essa primeira e frugal refeição:

FRUCTA.

PÃO (nunca o pão pervertido da panificação moderna; nunca o pão branco, indigesto e insufficientemente nutritivo, mas o pão completo e sem acidez.)

CEREAES COSIDOS EM LEITE OU EM AGUA (arroz, cevadinha, aveia, cevada, trigo, milho, etc.)

OVOS QUENTES (nunca mais de dois.)

cuidar aquelles que o habito tornou escravos da carne e do vinho que uma refeição assim organizada não os compensará dos dispendios da sua actividade. Esses não se lembram do que é capaz um cavador alimentado com vegetaes e pão de milho.

A verdade é que o homem moderno se habituou á acção de excitantes perigosos, que por um preço terrivel lhe concedem energias ficticias e passageiras. Mas a sua eliminação gradual os irá emancipando d'essas venenosas delicias, concedendo-lhe em troca as delicias bem mais authenticas do bem estar e da saude.



A hora do chá no Casino do Monte-Carlo—(Caricatura de Sem)

LEITE.

VEGETAES.

N'esta refeição as gorduras serão absolutamente excluidas, com as excepções da nata do leite e da manteiga fresca, unicas que devem ser empregadas

Quando em capitulos especiaes tratámos dos alimentos que constituem esta resumida lista, dissemos qua' o o melhor modo de os preparar. Com estes seis elementos:—fructa, leite, ovos, pão, vegetaes e cereaes—podem compôr-se as mais variadas e saborosas refeições, lisongeando o paladar mais exigente, com a vantagem de não prejudicar o organismo, preparando-o excellentemente para a producção facil do trabalho. Não de

Nem por ser mais frugal, a comida deixará de ser saborosa. Por acaso o engenho do melhor cosinheiro algum dia poderia produzir um alimento mais saboroso e perfumado do que é, por exemplo, a fructa?

Comtudo não levamos a nossa preferença pelos alimentos naturaes ao extremo dos vegetarianos. Pelo contrario, aconselhamos a inclusão da carne no regimen do individuo normal. Consideramol-a não só conveniente como indispensavel.

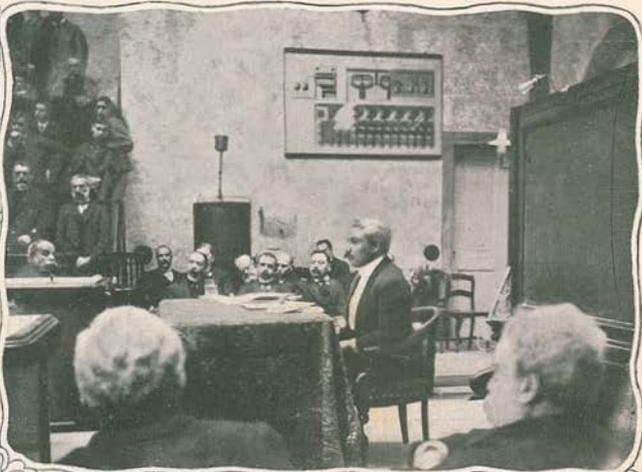
O que acima indicamos refere-se á primeira refeição do almoço.

Assim principiará o seu dia alimentar o homem saudavel e sobrio do futuro.

Selda Potocka.

UM CONCURSO SENSACIONAL

O concurso para a cadeira de economia politica da Escola Polytechnica que foi regida pelo celebre professor Luiz d'Almeida e Albuquerque, tomou foros d'um acontecimento e chamou muito publico á sala do exame. Desde o concurso de Theophilo Braga no Curso Superior de Letras que não se via semelhante entusiasmo por provas publicas scientificas. O ministro da justiça dr. Affonso Costa era um dos concorrentes; os outros eram os srs. drs. Lino Netto e Antonio Osorio, que d'uma maneira brilhante defenderam respectivamente as seguintes theses: *O municipalismo*



1—O sr. dr. Lino Netto na ultima prova do concurso para provimento da cadeira de Economia Politica na Escola Polytechnica

em Portugal e a Troca. A these do ministro da justiça, que abandonou a sua pasta até fim do concurso, era relativa á *Emigração*. Todos os concorrentes fizeram brilhantes defezas dos seus trabalhos, que o publico selecto que a elles assistiu por vezes applaudiu.

O jury d'este concurso sensacional era composto pelos srs. Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto; Pina Vidal, lente da Escola Polytechnica de Lisboa, e Marnoco e Sousa, lente da Universidade de Coimbra.



2—O sr. dr. Affonso Costa sahindo da Escola Polytechnica depois da ultima prova do seu concurso

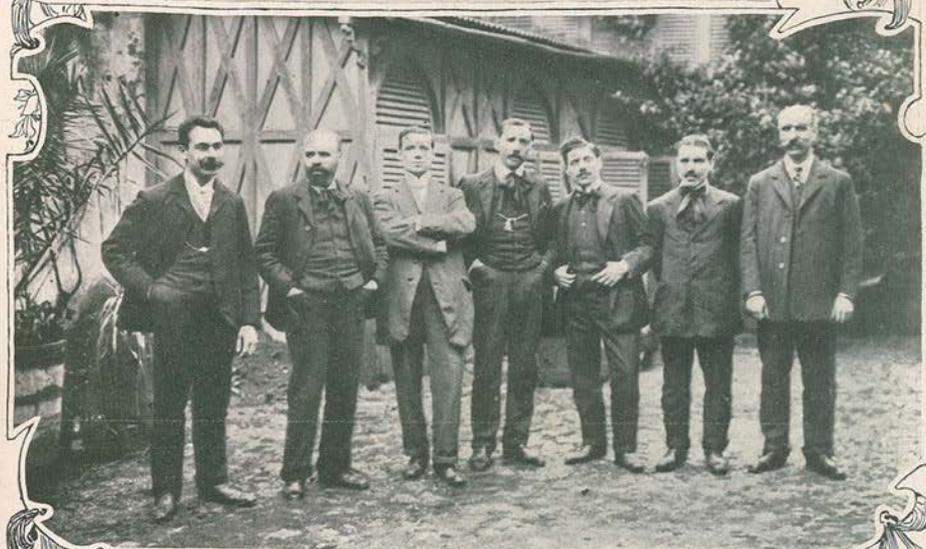
3—Aspecto da assistencia (Clichés de Benollel)



A HOMENAGEM À MEMÓRIA DO DR. MIGUEL BOMBARDA E ALMIRANTE CANDIDO REIS PROMOVIDA PELA ASSOCIAÇÃO DO REGISTO CIVIL

A Associação do Registo Civil promoveu uma sessão de homenagem á memoria do dr. Miguel Bombarda e do almirante Candido dos Reis que se realisou em 26 de março no Colyseu de Lisboa e á qual assistiu uma enorme

multidão que ouviu illustres oradores, e entre elles o deputado francez Alexandre Zevaës, celebrarem a obra republicana de que foram paladinos aquelles a cuja recordação se prestava homenagem.



1—O «comité» revolucionario de marinha e os oradores da commemoração 2—A direcção da Associação do Registo Civil, que promoveu a homenagem — (Da direita para a esquerda: srs. João de Deus, vice-presidente; Moraes Cabral, vogal; Gonçalves Neves, presidente; Arthur Ferreira, vogal; Gomes Leite, 2.º secretario; João dos Santos, 1.º secretario; Justino Ferreira, thesoureiro

Aspecto do Colyseu de Lisboa durante a solemne
sessão de homenagem
promovida pela Associação do Registo Civil
(Clichés de Benofiel)



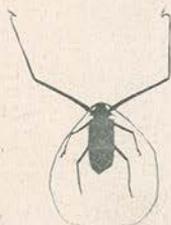


O MUSEU ZOOLOGICO DA UNIVERSIDADE

- 1—O edificio do Museu
2—«Acroceunus borgimanus» da America do Sul
3—Sala dos esqueletos

Coimbra oferece aos visitantes, que dentro dos seus muros procuram a justificação da velha designação de Athenas-lusa inumeras provas de actividade scientifica.

Seja o amante da natureza singela e sem atavios, seja o seja o sabio, seja o estheta, todos encontram aqui manifestações que correspon-



dem á sua expectativa.

Os Museus são uma das provas de intenso labor scientifico

São numerosos na cidade universitaria.

Os Museus de Botanica, Ethnographia e Antropologia, Mineralogia, Anatomia normal e pathologia, Hygiene, Archeologia, Alfaias e paramentos religiosos são de grande valor, e os Museus das grandes Universidades encerrando preciosas collecções mundiaes, não desdenhariam dos valiosos materiaes scientificos que n'elles se encontram accumulados.

Entre todos tem um lugar de destaque o Museu de Zoologia. Ninguem visita Coimbra que não procure conhece-lo

Os alheios á sciencia, para satisfazer a curiosidade innata de ver os representántes dos seres que povoam a terra.

Os scientists procurando avaliar o progresso das sciencias naturaes na Universidade e colher elementos para estudos especiaes.

Uns e outros não dão por illudidos os seus desejos; o Museu prodigaliza aos primeiros os grupos de animaes dispostos com a mais completa naturalidade, e aos segundos



1—Primeira sala nacional
2—Laboratorio de Histologia e Embryologia

materiaes abundantes e a certeza que aqui existiram e existem cultores da zoologia.

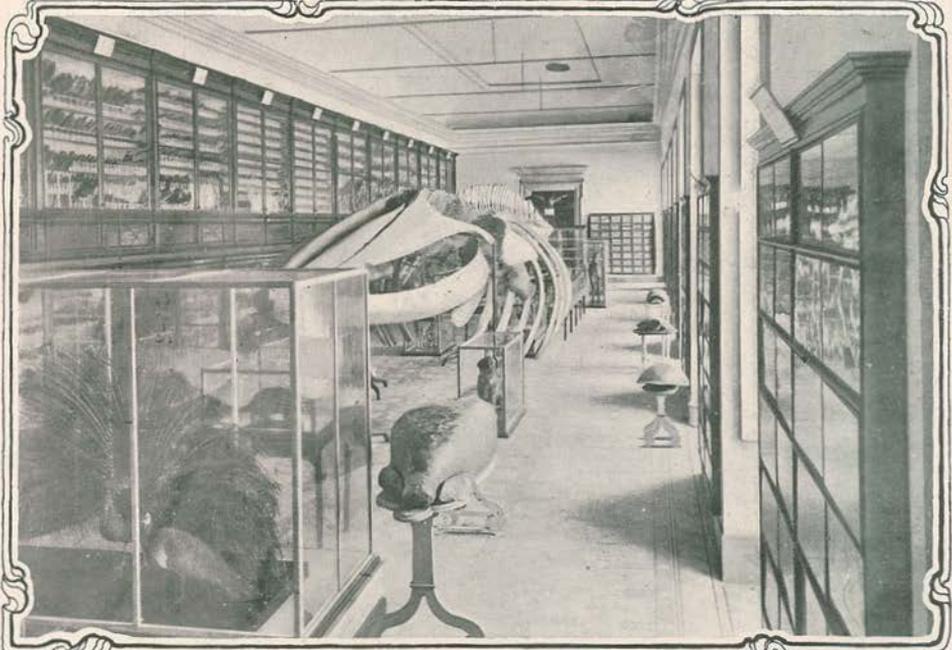
Muitas vezes é unicamente o Museu de Zoologia que determina a visita a Coimbra de estrangeiros especialistas n'um dos numerosos ramos das sciencias biologicas, que sabem de antemão pelas publicações scientificas d'este museu, que aqui encontram elementos para os seus trabalhos. Na realidade, para todos os trabalhos de valor que ultimamente se tem escripto sobre a fauna ibe-

te a titulo gracioso, e d'elles não tem resultado para o museu a menor vantagem material.

Seria nosso desejo demonstrar d'uma maneira precisa o valor scientifico do Museu de Zoologia.

Facilmente conseguiriamos a nossa pretensão se escrevessemos para zoologos ou biologistas. A indicação dos subsidios dispensados a trabalhos estrangeiros, das publicações e catalogos das collecções, daria immediatamente uma idéa do seu valor.

Mas escrevemos para o publico e a elle



Sala da baleia

rica e portugueza, as collecções do museu tem contribuido.

Mas além da contribuição scientifica para o progresso das sciencias biologicas, as collecções tem dado uma larga contribuição para os lyceus do paiz, cedendo para muitos d'elles todos os exemplares que constituem as collecções pedagogicas

Estes serviços prestados á instrucção são inteiramen-

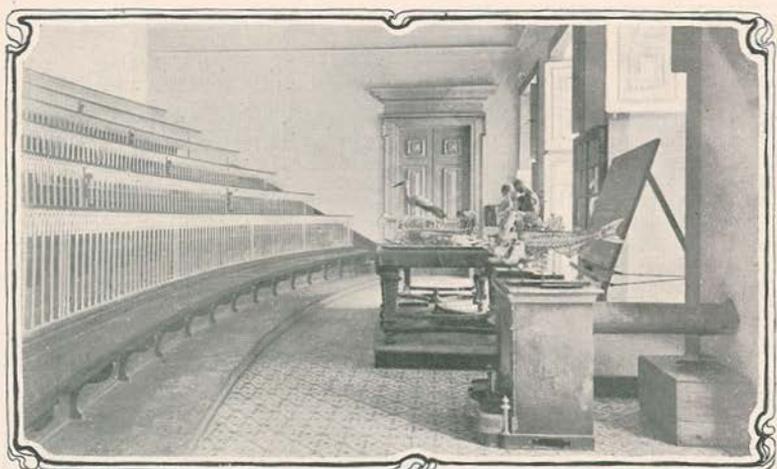
te necessario ministrados facilmente palpaveis e subordinados a um caracter simples.

As collecções nacionaes são verdadeiramente preciosas.

Os mamíferos são representados por 187 exemplares correspondendo a 50 especies.

A collecção d'aves nacionaes é completa e d'uma preparação impecavel; contém 1:157 exemplares. Como valioso complemento d'esta collecção encontram-se nas vitrines 317 ninhos de todas as aves. Difficilmente se encontrarão especies que ahí não estejam representadas.

São igualmente completas as collecções de



Sala da aula de Zoologia

reptis e batrachios, com 184 exemplares; as de crustaceos, arachnideos, myriapodos, celenterados e chino dermes (1:810 exemplares); a de peixes (327 exemplares); a de molluscos (1:600 especies).

Os insectos nacionaes formam uma das maiores colleções. Todos os naturalistas que estudam a fauna iberica co-

nhecem a preciosa colleção de coleopteros do fallecido professor Paulino d'Oliveira, as colleções de lepidopteros, hemipteros, orthopteros, cujo valor se póde calcular pelas propostas de compra feitas ao museu por especialistas estrangeiros.

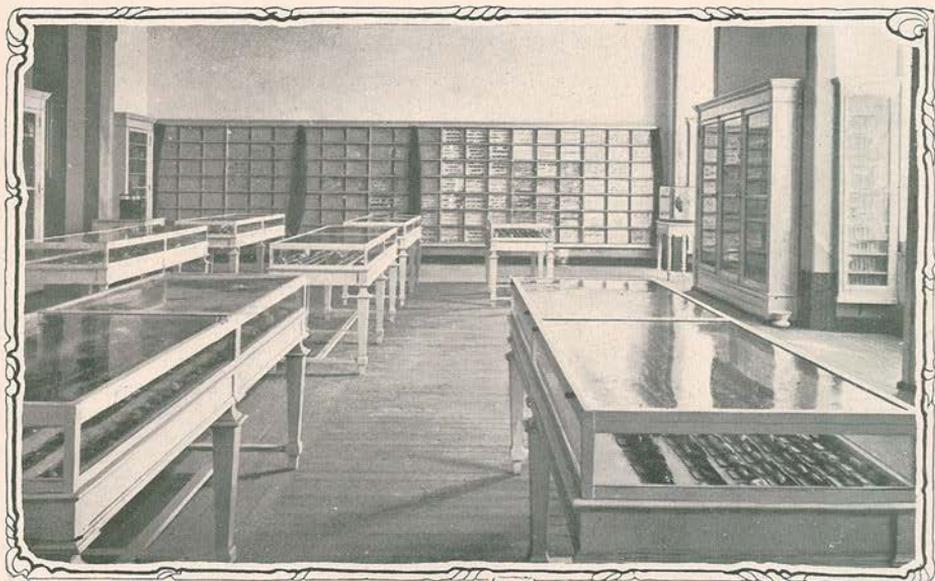
As colleções exóticas acham-se tambem amplamente desenvolvidas.

Avultam pela sua importancia as colleções de insectos (58:000 exemplares), aves (2:010), mamíferos (263), conchas (5:000), reptis (263)



Laboratorio de Histologia e embryologia





Segunda sala

nacional

Ao lermos esta enumeração não esqueçamos que não são incluídas as reservas, que contadas elevariam os insectos a mais de 100:000 exemplares.

Qual seja a disposição de todas estas collecções é facil avaliar pelas photographias juntas.

Apesar de occupar cinco amplas salas, um estheta não se daria por satisfeito e com razão; o espaço é pequeno e a disposição geral resente-se da accumulção. Actualmente o museu acha-se impossibilitado de expôr numerosos exemplares armazenados por falta de espaço.

Mas este museu é uma dependencia da cadeira de zoologia, da faculdade de philosophia e como tal dá-lhe amplas subsidios pelos seus exemplares duplicados e pelas collecções especiaes. Assim a osteologia é representada por 134 preparações esqueleticas; as collecções de embryologia nor-

mal e terologica, de splanchnologia comparada, de zoologia applicada, de parasitologia embora de creação recente teem já centenas de exemplares.

Annexas á cadeira e ao museu existe um laboratorio de histologia e embryologia, o unico que existe no paiz annexo a uma cadeira de zoologia e um atelier de photographia macro e microscopica.

Depois d'estas singelas linhas suppôr-se-ha que a dotação do museu é grande e que o pessoal é numeroso.

Não succede assim.

Todo o pessoal se reduz a um naturalista, um conservador, um ajudante de conservador e um servente. Pois com este exiguo pessoal, que pareceria insufficiente para a conservação do museu, não só se tem vigiado pela conservação, á custa



Papilio Sinon Poda (Portugal)

de cuidados, de esforços e de boa vontade, mas também se tem augmentado enormemente as collecções.

E' esse mesmo pessoal que em digressões por todo o paiz tem elevado as collecções nacionaes ao actual estado; é o mesmo pessoal que preparou todos os exemplares existentes no museu, pois que não excede duas dezenas o numero d'aquelles que deram entrada nas collecções preparadas por

de Oliveira e Bernardo Ayres, director actual, auxiliados pelos esforços e dadivas de alguns benemeritos cujos nomes devem ser registados em letras de ouro nos annos do museu.— Adolpho Frederico Moller, Theodoro José da Cruz e o fallecido cidadão brasileiro Luiz de Carvalho,—o museu elevar-se-ha sempre no enriquecimento das suas collecções, a despeito de todas as



Sala das novas collecções
(Gliches do atelier do Museu Zoologico)

mãos extranhas; é ainda o mesmo pessoal que serve e trata do laboratorio e das secções especiaes.

Só se pôde conseguir este resultado, á custa de insano trabalho diario, sem horas de descanso, n'uma ancia indomavel de fazer elevar o Museu de Zoologia.

Successivamente dirigido pelos distinctos naturalista professores Albino Giraldes, Paulino

difficuldades financeiras até que o augmento do seu pessoal permitta que do estudo das collecções saiam em maior numero valiosos subsidios para o estudo da fauna nacional.

GERALDINO BRITES.

OS DIPLOMATAS DA REPUBLICA



O governo provisório da Republica escolheu para o representar em Londres na qualidade de ministro plenipotenciario um dos mais illustres escriptores portuguezes: o sr. Manuel Teixeira Gomes. Não poderia recahir a nomeação honrosissima em quem melhor soubesse e pudesse corresponder ao que n'este momento o paiz exige do seu representante em Inglaterra. Pela cultura vastissima, pela distincção natural de *gentleman*, pelos requintes de um espirito de inexcedivel brilho, o sr Teixeira Gomes será como nosso ministro em Londres o que os inglezes chamam *the right man in the right place*. Nada menos de quatro escriptores collocou a Republica em logares diplomaticos de eminente destaque, parecendo assim que o governo reconhece que o talento é a unica verdadeira e respeitavel aristocracia dos regimens democraticos.

* * *
O sr. João Chagas, ministro da republica portugueza em França, depois de ter sido recebido em Paris, da mais cordeal maneira pelos elementos politicos francezes, regressou a Lisboa a bordo do paquete *Aragon* em 21 de março desembarcando no caes d'Alfandega onde o aguardava grande numero de amigos e entre elles o ministro das finanças sr. José Relvas



1—Sr. Manuel Teixeira Gomes, novo ministro de Portugal em Londres
2—O sr. João Chagas, ministro de Portugal em Paris
desembarcando no caes d'Alfandega— Cliché de Benollel

A GUERRA EM MARROCOS.



- 1—Os chefes das meallas revoltadas, com os seus estandartes de guerra, após uma reunião em que foi decidida a continuação da resistência as tropas regulares
- 2—As tropas regulares do sultão disciplinadas por officiaes francezes que se teem encontrado, em varias refregas com os rebeldes, sob o commando do coronel Mangin que o conselho de ministros de França decidiu promover pelos seus servicos
- 3—O campo de Mehabla do sultão de Marrocos (Clichés Delius)



A PRIMEIRA TENTATIVA DE UMA GRÉVE GERAL FRUSTRADA



- 1—A entrada da rua do Ouro na manhã do dia 20
- 2—Um aspecto do Terreiro do Paço, antes da dispersão pelas forças de cavallaria
- 3—Outro aspecto do Terreiro do Paço na manhã de 20

Os soldados de Setúbal tiveram um conflicto com a tropa de que resultou dois mortos e alguns feridos. Diante d'este facto,



1—Os grévistas tentando impedir a circulação dos carros eléctricos
2—À chegada do sr. ministro do Interior ao Terreiro do Paço

alguns membros do operariado português tentaram levar a efeito, como protesto, uma greve geral de vinte e quatro horas. Com efeito varias classes trabalhadoras adheriram a esse projecto ao que outras se recusaram e entre





- 1—O carro electrico sobre o qual
foi disparado um tiro pelos manifestantes
2—Um grevista cortando
o cabo do «trolley» de um electrico
3— A chegada da cavallaria ao Terreiro
do Paço

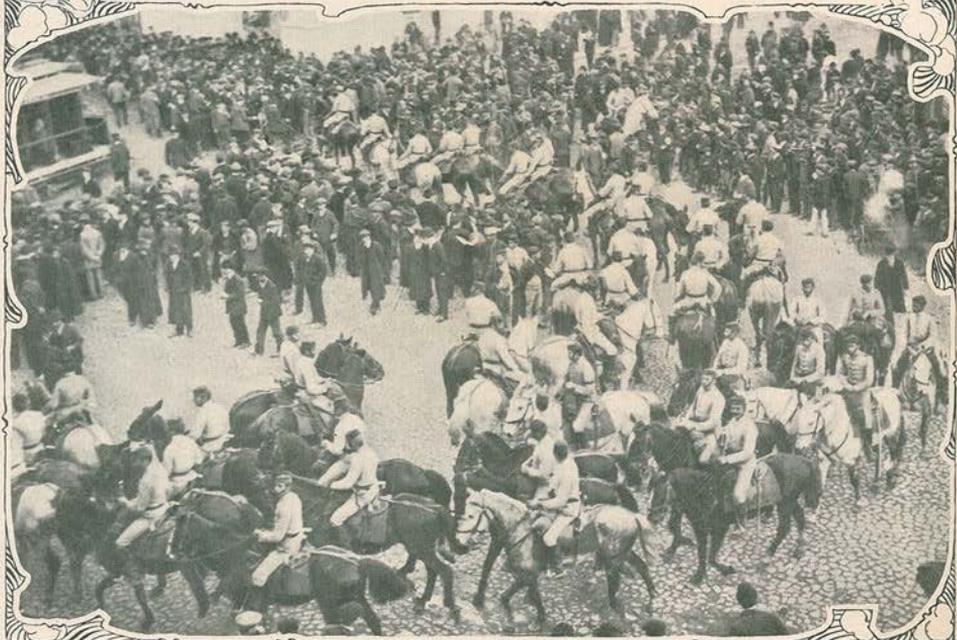
ellas a dos guarda-freios e conductores
dos electricos. Os grévistas procuraram
a todo o transe fazer parar a circulação
d'esses vehiculos na cidade, já lançan-
do-se nas calhas, já destruindo os *tro-*
leys, mas as suas tentativas não obtive-





1—A cavallaria desobstruindo a entrada da rua do Ouro
2—A cavallaria no Terreiro do Paço

ram exito de maior, não tendo conseguido tambem que deixassem de se publicar os jornaes da manhã, no dia 21 de março, conforme era seu desejo.





1—A guarda republicana no caes de Xabregas
2—Os fragateiros impedindo as descargas de bordo dos navios—(Glicés de Benoliel)

Outros trabalhadores protestaram indignados contra a attitude dos grévistas oppondo-se ás suas resoluções no que foram coadjuvados pelos elementos republicanos mesmo dos mais avançados.



DE REGRESSO DO FUNCHAL

Acabou a epidemia do cholera na Madeira, o flagello que tantas victimas causou, gerando tambem uma grande excitacão na ilha durante algum tempo para o que foi necessario enviar para



1—O sr. dr. Alfredo de Magalhães, no momento do desembarque no Posto de Desinfeccão

conduziu, o *Insulano*, veio o sr. dr. Alfredo de Magalhães, delegado da Republica na ilha durante a epidemia que foi aguardado pelo ministro do interior e estrangeiros dos quaes recebeu felicitações pelo exito da sua missão.



2—O regimento de caçadores 6, formado no caes do Posto de Desinfeccão depois do desembarque

3—O sr. dr. Alfredo de Magalhães com o ministro dos estrangeiros á sahida do Posto de Desinfeccão (Glicês de Benoliel)

ali forças do continente a fim de ser mantida a ordem e cumpridas as leis sanitarias com todo o rigor.

O batalhão de caçadores 6, que se escolhera para esse encargo e que brilhante e cordatamento o conseguiu, regressou a Lisboa em 22 de março desembarcando no Posto de Desinfeccão.

No mesmo vapor que o

